

**PARA MEUS NETOS E PARA  
TODAS AS CRIANÇAS  
DA NIGÉRIA.**

**CHINUA ACHEBE**

**PARA TOM, MEU TIGRE, E JULIA,  
MINHA GATINHA... OBRIGADA  
PELA PACIÊNCIA DE SEMPRE.**

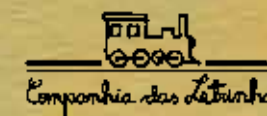
**MARY GRANDPRÉ**

# **AS GARRAS DO LEOPARDO**

**CHINUA ACHEBE  
COM  
JOHN IROAGANACHI**

**ILUSTRAÇÕES DE  
MARY GRANDPRÉ**

**TRADUÇÃO DE  
ÉRICO ASSIS**

**Companhia das Letrinhas**

**N**o começo...

todos os bichos da floresta eram amigos. O rei era o leopardo. Ele era rigoroso, mas gentil e esperto. Era um bom governante e todos os bichos gostavam dele.

Naquela época, os bichos não brigavam entre si. A maioria deles não tinha dentes afiados nem garras. Não precisavam. Até o próprio rei leopardo tinha dentes curtos.

E nem sinal de garras.





O cachorro era o único com dentes grandes e afiados. Os bichos diziam que ele era feio e riam de sua cara.

— Que burrice carregar coisa afiada na boca — disse o jabuti.

— Eu também acho — disse o bode.

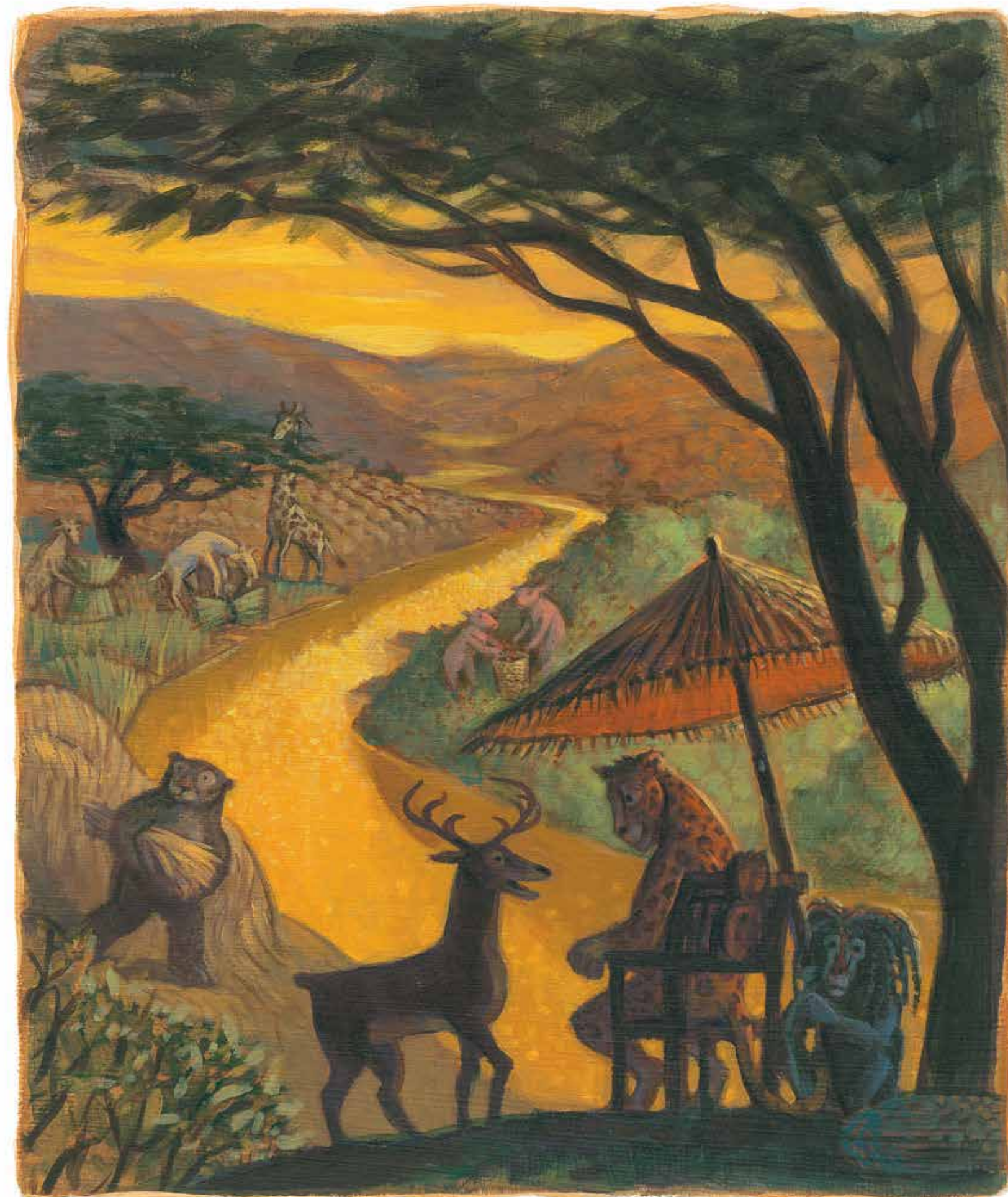
O macaco entrou no papo e começou a caçoar do cachorro:

— Não se preocupe, meu amigo. Esses dentes vão ajudar quando você for arar a terra da fazenda...

Os bichos riram da piada do macaco.

Quando chegou a temporada de plantio, o rei leopardo levou os bichos às terras das fazendas. Todos trabalhavam bastante para preparar seus lotes. No fim do dia, voltavam para casa muito cansados; depois relaxavam contando histórias e bebendo vinho de palma.

Mas a temporada de chuvas estava por vir e os bichos não tinham abrigo. O cervo levou a questão ao rei leopardo. Eles passaram um bom tempo discutindo o assunto, e o rei decidiu convocar todos os bichos para um debate.





Então, numa bela manhã, o rei leopardo tocou o tambor real. Ao ouvirem o som, os bichos reuniram-se na praça da aldeia. Estava lá o jabuti. O bode também. Assim como a ovelha, a ratazana, o macaco, o porco-espinho, o babuíno, o cachorro e vários outros.

O rei leopardo cumprimentou todos e disse:

— Reuni vocês para planejarmos a construção de um abrigo comunitário.

— Que ótima ideia — disse a girafa.

— Sim, uma ideia muito boa — disseram vários outros bichos.

— Mas por que precisaríamos de um espaço comum? — perguntou o cachorro.

Ele não gostava do rei leopardo.

— A pergunta do cachorro é excelente — disse o pato. — Por que precisamos de um abrigo comunitário?

— Precisamos de um lugar para descansar quando voltamos das fazendas — respondeu o rei leopardo.

— Além disso — disse o bode —, precisamos nos proteger da chuva.

— Não me importo de ficar molhado — disse o pato. — Aliás, eu até gosto. Sei que o bode não gosta de água, então ele que construa seu próprio abrigo.

— Precisamos de um abrigo! — disse o macaco, dando saltos animados.

— Talvez sim, talvez não... — disse o babuíno preguiçoso, pendurado na cerca da praça.

O cachorro se pronunciou mais uma vez:

— Estamos perdendo tempo. Quem precisa de abrigo que construa um. Eu moro numa caverna e isso já é suficiente para mim.

Então ele foi embora, e o pato o acompanhou.

